



DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO ATIVA E DOENÇA POR CITOMEGALOVÍRUS (CMV) EM TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS

Fernanda Rafful Kanawaty (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Sandra Cecília Botelho Costa (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A infecção ativa pelo CMV é muito importante em transplantados hepáticos pelo seu caráter oportunista, tornando o diagnóstico precoce fundamental para decisão da conduta terapêutica. O objetivo deste trabalho é monitorizar estes transplantados utilizando dois métodos rápidos, sensíveis e específicos para o diagnóstico: a PCR e a antigenemia (AGM), e compará-los com um método tradicionalmente utilizado (sorologia). Foram acompanhados 28 pacientes entre Set./98 e Nov./2000 no HC/UNICAMP, sendo coletado o sangue dos doadores e receptores no momento do transplante, e dos receptores em coletas semanais até 30 dias, quinzenais até 90 dias e mensais até um ano pós-transplante, para realização de PCR, AGM e sorologia. Foi demonstrado que todos os pacientes apresentaram infecção ativa por CMV, sendo esta diagnosticada em 100% dos casos pela PCR, 78,6% pela AGM e 50% pela sorologia. Também foi visto que 11 pacientes (39,3%) apresentaram quadro clínico sugestivo de doença por CMV, sendo que um deles teve doença confirmada (hepatite) por CMV. Destes, 8 pacientes foram tratados com ganciclovir, e todos evoluíram bem clinicamente. Assim, concluímos que a infecção ativa por CMV apresenta considerável importância clínica em transplantados hepáticos, sendo a AGM e principalmente a PCR eficazes na sua monitorização, notavelmente se comparadas à sorologia.

CMV - Transplante Hepático - PCR